

FONTES DE ORIENTAÇÕES ÀS GESTANTES E PUÉRPERAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Giovana Luiza Rossato¹; Leandro da Silva de Medereiros²; Victoria Friedrich da Costa³; Amanda Coden de Azevedo⁴; Camila Cioquetta Pereira⁵; Sheila da Silva Dorneles⁶; Léris Salete Boonfanti Haeffner⁷; Dirce Stein Backes⁸;

RESUMO

Na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, o Ministério da Saúde destaca o Eixo 14 - Saúde materno-infantil e o Eixo 4 - Desenvolvimento de tecnologias e inovação em saúde. Objetiva-se identificar quais informações e fontes que as gestantes e puérperas mais utilizam para buscar orientações, sobretudo, no contexto da pandemia Covid-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, desenvolvida entre novembro/2021 e abril/2022, com os integrantes do GESTAR - Núcleo de Estudos, Pesquisa e extensão em Saúde Materno Infantil. Da análise dos dados emergiram duas categorias temáticas: Empoderamento da família e Metodologias focadas nas necessidades das gestantes/puerperas. Os resultados alcançados até aqui permitem concluir que as principais fontes de informação são as lives interativas e mediadas por processos dialógicos que possibilitam a reflexão e a tomada de decisão por partes das gestantes e puérperas, permeada pelos profissionais da saúde.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa, saúde materno-infantil, covid-19.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem – Universidade Franciscana. E-mail: giovana.rossato@ufn.edu.br

² Acadêmico do Curso de Enfermagem – Universidade Franciscana. E-mail: leandro.medeiros@ufn.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem – Universidade Franciscana. E-mail: victoriafriedrich@ufn.edu.br

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem – Universidade Franciscana. E-mail: amanda.coden@ufn.edu.br

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem – Universidade Franciscana. E-mail: camila.cioquetta@ufn.edu.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Saúde Materno Infantil pela Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/RS. E-mail: shdorneles@hotmail.com

⁷ Médica pediatra. Doutora em Medicina. Coordenadora do Curso de Medicina e professora do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN). E-mail: leris.haeffner@gmail.com

⁸ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN). E-mail: backesdirce@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, o Ministério da Saúde destaca o Eixo 14 - Saúde materno-infantil e o Eixo 4 - Desenvolvimento de tecnologias e inovação em saúde. Em âmbito brasileiro, a Meta para 2030 é reduzir a mortalidade materna para aproximadamente vinte mortes para cada 100 mil nascidos vivos. Já, em nível global, a meta é reduzir a mortalidade materna para menos de setenta mortes maternas por 100 mil nascidos (KURUVILLA, 2016). Embora arrojada, a Meta pode ser atingida desde que seja implementada uma Agenda associativa de esforços entre os diversos segmentos da sociedade, incluindo as Universidades, Centros de pesquisa, Serviços de Saúde e outros.

Convoca, para tanto, pesquisadores, gestores e profissionais de saúde à transposição do modelo obstétrico de intervenção, pela implementação de abordagens horizontalizadas e participativas de atenção ao parto e nascimento. É um esforço, portanto, que não se faz apenas nos gabinetes de governo, mas nos bastidores do cotidiano, a partir da superação de modelos tradicionais, a translação de saberes e práticas por meio de processos investigativos e outros. Este movimento paradigmático, no entanto, somente pode ser gestado pela inclusão de novos referenciais teórico-metodológicos, no sentido de adotar abordagens inovadoras e participativas e menos assistencialistas, conforme evidências bem-sucedidas em países desenvolvidos.

Qualificar a atenção obstétrica visando a redução da mortalidade materna e infantil, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde Brasileiro (BRASIL, 2018), somente será possível mediante a transposição do modelo obstétrico hegemônico e, sobretudo, pelo fomento de tecnologias de cuidado não invasivas. Torna-se premente, para tanto, o engajamento efetivo de todos os profissionais de saúde, no sentido de adotar abordagens inovadoras/empreendedoras mais participativas e menos intervencionistas de cuidado em saúde.

Reconhece-se, com base no exposto, a necessidade de instaurar, precocemente, um novo pensar e agir entre os estudantes dos cursos de graduação da área da saúde, residentes e mestrandos, por meio de grupos de estudos e reflexões sobre temáticas específicas na área. Nessa direção, o GESTAR - Núcleo

de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana, se configura como um espaço de estudo e discussões sistemáticas, bem como de investigação e translação de saberes que podem resultar em boas práticas obstétricas e, dessa forma, contribuir no processo de qualificação da gestão e atenção à saúde materno-infantil em âmbito regional. A partir dessa contextualização, tem-se como questão pesquisa: Quais as fontes de informações e quais as informações que as gestantes e puérperas mais procuram neste período pandêmico?

Com base no exposto, objetiva-se identificar quais informações e fontes que as gestantes e puérperas mais utilizam para buscar orientações, sobretudo, no contexto da pandemia Covid-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, desenvolvida entre novembro/2021 e abril/2022, com os integrantes do GESTAR - Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno Infantil, a partir da sistematização de atividades regulares, com vistas ao alcance das metas da Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde - Eixo Temático 14 “Saúde Materno Infantil”.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semi-estruturado online através da plataforma Google. O questionário semi-estruturado teve por questões norteadoras: Quais as fontes de informação que você mais procura face à pandemia da Covid-19? Quais tipos de informações você mais procura e/ou procurou no período da gestação e puerpério? Quais orientações você mais gostaria de saber neste período?

Os dados foram coletados com 22 participantes, sendo 20 puérperas e 2 gestantes integrantes do GESTAR. Os critérios de inclusão foram: ser integrante do GESTAR e ter mais de dezoito anos. Os dados da pesquisa foram analisadas com base na técnica de análise de conteúdo temática (MINAYO, 2017). A primeira etapa de análise compreendeu a organização do material e a (re)formulação de hipóteses, de modo que o pesquisador retomou as indagações iniciais. Na segunda etapa, exploração do material, os dados foram classificados, no sentido de possibilitar o

alcance e a compreensão aprofundada das respostas. Os dados empíricos foram codificados e, na sequência, agrupados de acordo com a similaridade e diferença de ideias. E, na terceira e última etapa, os dados foram interpretados em unidades temáticas (MINAYO, 2017).

O sigilo das participantes foi garantido por codificação do seu nome pela letra P, referindo à puérpera e G quando gestante, ambas seguidas por número, exemplo P1, P2, ..., G1.

Esta pesquisa desenvolveu-se seguindo os preceitos éticos, conforme a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE 53319116.5.0000.5306.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da análise dos dados emergiram duas categorias temáticas: Empoderamento da família e Metodologias focadas nas necessidades das gestantes/puerperas.

3.1 Empoderamento da família

Na categoria empoderamento da família ficou evidente, na fala das participantes, a grande influência do contexto familiar e a relevância do pré-natal realizado com a participação de todos os integrantes da família, isto é, companheiros, avós, parentes e amigos próximos. Esse processo ficou demonstrado nas seguintes falas, ao serem questionadas quais eram as fontes utilizadas em caso de dúvidas e/ou necessidades:

“Minha mãe. Porque ela já passou por esse processo, então está me auxiliando em tudo” (P7).

Com a participação da família ao longo do processo pré-natal, as gestantes sentem-se mais seguras durante todo processo, afetando no aumento da participação delas durante as consultas, pois a família consegue entusiasma-lá, permitindo ficar mais corajosa, mas também, diminuir ansiedade ou angústias que possam sentir (QUEIROZ; STERMER; MOURA, 2021).

“Enfermeiras da família e a minha mãe” (G1).

Percebe-se que as vivências e concepções existentes no âmbito familiar são repassados para a gestante e/ou puérpera para a escolha de determinadas práticas de cuidado. Para tanto PRATES et al (p. 16 e 17, 2020) avalia que “durante a

gestação, a mulher vivencia algumas proibições e restrições, as quais podem ser impostas, exigidas e exaltadas pelo grupo familiar”, demonstrado na fala abaixo:

“Pela dificuldade na amamentação, recorri à minha amiga e quase chamei uma consultora em amamentação, minha sorte foi que minha amiga me ajudou muito, meios seios cicatrizaram e assim pude continuar amamentando, sem precisar da consultoria. Eu tive muita persistência. A família controbiu, porém duvidavam da capacidade do meu leite sustentar minha filha. Fui muito teimosa nesse sentido, me sinto vencedora por ter conseguido” (P9).

Analisou-se que as contribuições das pessoas próximas das puérperas durante o período de amamentação são responsáveis de comportamentos negativos ou positivos, dependendo da forma de abordagem. Para PRATES (2015), a contribuição dos familiares e/ou parceiro (a) durante esse período deve ser realizada como um apoio emocional e social, trabalhadas com atitudes que favoreçam o cuidado da puérpera com seu bebê.

3.2 Metodologias focadas nas necessidades das gestantes/puérperas

A categoria, metodologias focadas nas necessidades das gestantes, apresenta a relevância dos profissionais de saúde estarem atentos nas (re)adaptações de sua prática/ambiente profissional. Essa foi referenciada abaixo:

“À minha médica obstetra, à internet como páginas de enfermeiras e médicos obstetras, doulas do instagram e pessoas que seguem uma linha mais humanizada do parto” (P10).

Dessa forma, a estruturação do atendimento durante o pré-natal necessita ser avaliado, para que essa seja alcançada nas mais diversas perspectivas do cuidado, viabilizando condutas acolhedoras e humanizadas. Bem como, realização de promoções à saúde e prevenções de agravos, sendo embasados na integralidade e singularidade de cada pessoa (SOUZA; VERGARA, 2021).

Diante dessa reflexão, estudos demonstram que o profissional de enfermagem, em especial, oportuniza às gestantes maior apoio, orientações e segurança em todo o percurso gestacional (BRAGA et al., 2020). Percebe-se, que o profissional enfermeiro assume importante papel na qualificação das práticas interativas do pré-

natal, de modo a conduzir um cuidado integral e multidimensional (GOMES et al, 2019). Conforme percebido nas falas a seguir:

“Recorri às enfermeiras que me acompanharam ao final da gestação e parto” (P18).

“Consultoria presencial enfermeira obstétrica e aulas on-line” (P16).

“Tive o apoio de uma enfermeira da família onde foi muito importante para o processo de amamentação e cuidados com bebê e que essas informações me ajudou tbm muito na segunda gestação” (P19).

Diante do panorama apresentado, demonstra-se importância das abordagens horizontalizadas e dialógicas, com vistas à fidelização do vínculo com a gestante/família e o despertar do protagonismo da gestante em relação às decisões estimulados pelos profissionais.

4. CONCLUSÃO

Os resultados alcançados até aqui permitem concluir que as principais fontes de informação são as lives interativas e mediadas por processos dialógicos que possibilitam a reflexão e a tomada de decisão por partes das gestantes e puérperas, permeada pelos profissionais da saúde. Em especial, o profissional enfermeiro, contribuindo na autonomia das mulheres de acordo suas necessidades.

Além disso, a participação familiar durante o processo gestacional fomenta maior segurança e tranquilidade para as gestantes. Por isso, denota-se que é necessário fomentar a participar dos familiares durante o pré-natal, seja em consultas ou nos encontros de gestantes, para que esses sejam atores ativos durante a gestação e após o parto.

AGRADECIMENTOS

PROBIC/UFN

REFERÊNCIAS

ALONSO E. D; ARAÚJO, S.S.; ARAÚJO, P. S. Fatores que influenciam na amamentação em mulheres atendidas no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados – Mato Grosso do Sul. **Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 168-185, 30 jun. 2022.

BRAGA, R. O.; et al. Guidance for pregnant women monitored in prenatal care by multiprofessional family health teams. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 9, n. 10, p. e7929109054, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde - APPMS [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

DE QUEIROZ, OL; ROCHA STERMER, PR; CASTRO MOURA, D. do S. Participação paterna na gestação, parto e puerpério: uma revisão integrativa / Participação paterna na gravidez, parto e puerpério: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Desenvolvimento , [S. I.] , v. 7, n. 4, pág. 39497–39508, 2021.

GOMES, C. B. A. et al. Prenatal nursing consultation: narratives of pregnant women and nurses. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2019, v. 28.

KURUVILLA, S. et al. The Global strategy for women's, children's and adolescents' health (2016-2030): a roadmap based on evidence and country experience. Bull World Health Organ. v. 94, n.5, p.398–400, 2016. doi:10.2471/BLT.16.170431.

PRATES, L. A. et al;. Cultural aspects related to pregnancy in the family context: integrative review. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 9, n. 7, p. e683974374, 2020.

PRATES, L. A. et al;. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. Escola Anna Nery [online]. 2015, v. 19, n. 2 [Acessado 15 Julho 2022] , pp. 310-315. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150042>>. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150042>.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2017.

SOUZA, J. P. A mortalidade materna e os novos objetivos de desenvolvimento sustentável (2016–2030). Rev Bras Ginecol Obstet. V.37, n.12, p.549-51, 2015.